



MAIO LARANJA

Violência Sexual Contra Crianças: um tabu na comunidade missionária



Alicia Bausch Macedo, 2020

"Erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor de todos os desamparados. Erga a voz e julgue com justiça; defenda os direitos dos pobres e dos necessitados." Provérbios 31:8,9 NVI

Em setembro de 2018, uma notícia chocou a cidade de Jacareí, no interior de SP.

Um homem de 31 anos foi preso nesta quarta-feira (26) suspeito de abusar de crianças em Jacareí.

Segundo a polícia, ele confessou em depoimento ter abusado sexualmente de 15 meninos durante projetos esportivos em uma igreja. O caso foi levado à delegacia pelo pastor do templo. De acordo com o pastor Jefferson Pires, uma psicóloga suspeitou da atitude do homem em um evento da igreja com crianças na última semana. Um vídeo (...) mostra o homem tocando as partes íntimas de um menino, bem próximo a um local onde outras crianças brincavam (...), a polícia prendeu o suspeito que atuava como monitor na igreja. *"Não precisa haver conjunção carnal para tipificar estupro de vulnerável. O ato de passar a mão na genitália caracteriza esse tipo de delito"*, disse o delegado Guilherme Caselli. (...) o homem confessou o crime contra um dos meninos - que aparece no vídeo - e disse que teria abusado de ao menos outras 14 crianças da mesma igreja. *"Ele não se mostra arrependido, diz que é impulso, comete por impulso, mas não se vê culpado de fato"*, disse. (G1, 2018, n.p.)

Quando casos de abuso dentro da igreja católica saem nas manchetes tendemos a olhar com os olhos de quem julga, mas será que devemos, como Jesus recomendou, olhar a trave em nosso próprio olho? (1) Será que na comunidade missionária, onde as pessoas estão obedecendo um chamado de levar o amor de Cristo para as nações, a violência sexual também acontece?

Encontramos na comunidade evangélica e missionária a persistência do tabu sobre violência sexual que se manifesta na ignorância, ou talvez na negação, de que o abuso possa estar acontecendo. Quando se fala de prevenção de abuso em missões a ideia que prevalece é que é algo útil para as organizações que têm trabalhos sociais em comunidades carentes, e não algo que possa atender a necessidade em nosso próprio meio. Antolhos são usados nos cavalos para evitar que eles se distraiam ou entrem em pânico quando veem algo que pode assustá-los. Nós, porém, não devemos ser assim, especialmente em relação às crianças que têm um lugar especial no coração de Deus e são, por natureza, mais vulneráveis e indefesas. Sim, o abuso assusta, e sim, algo que não desejamos para nenhuma criança, mas o antolho não vai fazer o abuso sumir, e sim, empoderar o predador.

1 Mateus 7.3-5 •





MAIO LARANJA

Violência Sexual Contra Crianças: um tabu na comunidade missionária



Alicia Bausch Macedo, 2020

O termo criança, de acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Art. 2o, p.15), significa os menores de 18 anos de idade, e usaremos com este significado neste artigo. As principais categorias de abuso à criança são negligência, violência sexual, abuso físico, emocional e espiritual. Ainda que o foco deste artigo seja a violência sexual, é bom entender que os outros abusos existem e frequentemente acompanham o abuso sexual. O abuso de crianças pode ser cometido com ou sem o consentimento da vítima. Pode ocorrer entre duas pessoas, ou em grupo.

Lançaremos mão da definição de John Leverington (2018, n.p.) no seu artigo para adultos que foram abusados quando crianças, que, embora seja forte, é uma definição esclarecedora: O abuso sexual infantil pode ser definido como qualquer incidente no qual uma pessoa que seja mais velha, maior, mais forte, ou que esteja em uma posição de autoridade sobre uma criança, use esta criança para sua própria gratificação sexual. Abuso sexual de criança inclui uma ampla gama de condutas: exposição de genitália, masturbação entre adulto e criança, carícia de seios, genitálias, nádegas, coxas, sexo oral, vaginal, penetração anal por dedos, pênis ou outros objetos e coito seco (fricção do pênis entre as pernas/coxas da criança ou na região anal). Também se incluem abusos onde não há toque tais como exibicionismo, voyeurismo, conversas de tom sexual ou exploração comercial através da prostituição ou produção de material pornográfico. O sigilo que acompanha essas ações também é um indicador de uma relação abusiva. Abuso sexual causa traumas emocionais, físicos, espirituais, psicológicos e interpessoais, que podem ser muito profundos, se o abuso não for reconhecido e reparado. É importante ressaltar que o abuso sexual entre crianças é um perigo real e não deve ser simplesmente descartado como brincadeira. "Os agressores muitas vezes começam quando ainda são crianças ou adolescentes, não raramente pouco tempo depois de ser vítima de uma violência" (World, 2015 p17). No seu treinamento sobre a segurança da criança, World Outreach esclarece a diferença entre a curiosidade normal de crianças e violência sexual:

A curiosidade infantil é facilmente distraída, limitada em escopo, não inclui força e mostra vergonha quando pego. Todavia não é normal quando tem qualquer penetração, conversas sexualizadas ou pornográficas, o desejo de saber se o outro está gostando, diferença de poder, uso de suborno, engano ou segredos. (World. 2015. p18)



Child Safety &
Protection
Network



AMTB
Associação de Missões
Transculturais Brasileiras



CIM BRASIL
Cuidado Integral
do Missionário



PHILHOS



MAIO LARANJA

Violência Sexual Contra Crianças: um tabu na comunidade missionária



Alicia Bausch Macedo, 2020

Segundo as estatísticas, "mais de 40% das crianças que sofrem violência sexual, sofrem nas mãos de crianças e adolescentes mais velhos, mais fortes ou numa situação de poder". (DARKNESS. 2017)

John e Rebecca Leverington, diretores do Olive Tree Counseling Center, que trabalham internacionalmente com agências missionárias na área de prevenção e resposta ao abuso à criança, afirmam que: Os filhos de missionários são mais vulneráveis à violência sexual por causa de algumas características decorrentes do estilo de vida missionária. Por isto precisamos nos educar sobre esta área de cuidado e tomar passos sábios e prudentes para prover segurança e cuidado para nossos filhos. (LEVERINGTON; LEVERINGTON, 2006. n.p.)

No final de 2018, Filhos, o setor de cuidado do filho do missionário, da AMTB(2), foi desafiado pela liderança para abrir uma nova frente de trabalho na área de proteção e segurança à criança. Entendemos que já estava na hora de levar este assunto a sério na comunidade missionária brasileira.

No primeiro semestre de 2019 o primeiro passo foi tomado quando a AMTB se afiliou à Child Safety and Protection Network (CSPN), uma rede colaborativa de agências missionárias, ONGs religiosas e escolas cristãs internacionais, abordando intencional e estrategicamente as questões de proteção à criança. A rede começou em setembro de 2006 e agora tem mais de 108 organizações filiadas. (CSPN, n.p.) Unir-se à esta organização foi uma decisão fundamental, mostrando a seriedade da AMTB em trabalhar este assunto, pois a CSPN traz a vasta experiência dos seus afiliados e a maturidade das práticas e protocolos desenvolvidos na comunidade missionária internacional nos últimos 13 anos.

Muitos FMs(3) têm vidas boas, repletas de experiências ricas. Contudo, outros passam por abusos que marcam suas vidas para sempre, sofrendo em silêncio, sem ter acesso a recursos e pessoas que vão ouvir e agir em seu favor. O abuso deixa seus rastros destrutivos na esfera emocional e psicológica.

Nas últimas décadas casos de abusos antigos relacionados a missões evangélicas têm sido expostos pelos filhos de missionários que, agora adultos, tomaram a coragem de falar e quebrar o silêncio. Casos históricos ligados a internatos tiveram destaque. Muitas vezes, quando os filhos denunciaram o abuso foram silenciados com ameaças e manipulação espiritual. Organizações, para salvar a sua reputação, abafaram as acusações, muitas vezes afastando o agressor do campo missionário sem tomar as devidas providências contra o mesmo, deixando-o livre para cometer seus abusos em outro ambiente.

2 Associação de Missões Transculturais Brasileiras • 3 Filhos de Missionários



Child Safety &
Protection
Network



AMTB
Associação de Missões
Transculturais Brasileiras



CIM BRASIL
Cuidado Integral
do Missionário



FILHOS



MAIO LARANJA

Violência Sexual Contra Crianças: um tabu na comunidade missionária



Alicia Bausch Macedo, 2020

Isabelle Ludovico, psicóloga, especialista em terapia familiar, numa entrevista com Mãos Dadas afirmou, que “a Igreja Evangélica tem feito muitas vezes vistas grossas na questão do abuso, limitando-se a desligar a pessoa. Isto faz com que a oportunidade exista para a mesma pessoa repetir seu comportamento em outra instituição”. (ABUSO, 2019,n.p.)

Num caso histórico, as vítimas falaram que a organização “encobriu os abusos por anos e amedrontava as vítimas, contando histórias de africanos indo para o inferno ou missionários terminando em prisões estrangeiras se as alegações se tornassem públicas”. (SNOW; NADI; SHAPIRO, 2019, n.p.)

Boz Tchividjian, ex-promotor de Justiça contra crimes sexuais, atual professor de direito e líder da GRACE(4), uma organização que investiga casos de abuso em igrejas e missões, se indigna com os indivíduos que violentam sexual e fisicamente crianças e depois ficaram livres para simplesmente viver sua vida “normal” em outro lugar, enquanto as organizações saem basicamente ilesas sem agir de maneira transparente e responsável.

Você tem dezenas e dezenas de filhos de missionários. Muitos deles estão lutando para sobreviver na vida, lutando para compreender, por que este homem que me abusou sexualmente não está na cadeia, não está na prisão? Por que esse homem está servindo na igreja, vivendo o que parece ser uma vida normal?(SNOW; NADI; SHAPIRO, 2019, n.p.)

No seu artigo sobre adultos que foram violentados como crianças, John Leverington diz: Para crianças abusadas em um ambiente missionário, a violência se complica ainda mais devido ao sentimento de traição da violação da confiança explícita que existe em comunidades onde as crianças são incentivadas a se referir aos colegas e amigos dos pais como “tia” ou “tio” como indicação de respeito e proximidade. Tais relacionamentos íntimos para as crianças oferecem maravilhosas oportunidades de desenvolvimento, mas também podem ter consequências igualmente devastadoras, se a confiança for violada. (LEVERINGTON, 2004, n.p.)

Leverington fala que uma violação que acontece no meio missionário, cria uma dissonância entre o acontecido e o significado das crenças fundamentais do cristianismo, tal como a soberania, proteção, bondade, cuidado e o amor de Deus. “Se Deus me ama como pode ter deixado isto acontecer?”, “Onde estava Deus?”. Estas perguntas e outras trazem uma angústia interna em relação a pessoa de Deus, coloca a confiabilidade Dele e dos seus seguidores em questão, e dificulta que a criança fale sobre o abuso. (2004, n.p.)

4 Godly Response to Abuse in the Christian Environment, traduzido: Resposta Cristã ao Abuso em Ambientes Cristãos



Child Safety &
Protection
Network



AMTB
Associação de Missões
Transculturais Brasileiras



CIM BRASIL
Cuidado Integral
do Missionário



PHILHOS



MAIO LARANJA

Violência Sexual Contra Crianças: um tabu na comunidade missionária



Alicia Bausch Macedo, 2020

GRACE, realizou uma investigação em uma escola de FMs em Fanda, Senegal, onde o abuso aconteceu por anos envolvendo dezenas de vítimas. No laudo final Este foi a descrição do legado de sofrimento destas vítimas de violências sexual que foram entrevistadas:

Qual é o impacto que essas formas de abuso sexual, físico, emocional e espiritual tiveram nas vidas dos estudantes da Fanda? O catálogo de mágoa e dor não é curto: negação, perda de memória, depressão, culpa, sentimentos de impotência, ataques de pânico, incapacidade de cantar na igreja, raiva, medo, desconfiança dos adultos, pensamentos e ações suicidas, auto-agressão, distúrbios alimentares, abuso de substâncias, experimentação sexual, confusão sexual, repressão sexual, fugas, se voltar para o oculto, comportamento criminoso, prisão e morte. (Grace, 2010, p. 26.)

Leverington fala sobre os efeitos do abuso na vida da vítima:

Os efeitos do abuso sexual são amplos. Eles podem incluir dificuldade em estabelecer e manter relacionamentos íntimos. Confiança e controle tornam-se questões significativas nas situações familiares e de trabalho. A pessoa pode continuar a ter um sentimento de vergonha e indignidade sobre si mesma. Elas ainda podem se culpar por ter permitido que o abuso lhes acontecesse. A sensação do próprio corpo e da sexualidade ainda pode levar a uma sensação de degradação ou humilhação. Às vezes, isso pode levar a comportamentos autodestrutivos, como distúrbios alimentares ou depressão. Pode haver uma profunda suspeita e cinismo sobre líderes religiosos, organizações religiosas e a igreja. Isso pode incluir uma aversão a práticas de igreja que lembram memórias da família ou comunidade cristã "piedosa" em que a criança viveu e sofreu abuso. (2004, n.p.)

Não é só em internatos que a violência sexual acontece, pois pode ocorrer em qualquer lugar tanto público quanto domiciliar. Michelle Phoenix, FM adulta, fala sobre a sua experiência. Ela já tinha vinte e sete anos de idade quando conseguiu enfrentar a angústia emocional causada pelos traumas não falados. Ela conseguiu falar quando percebeu que estava dando poder para o agressor ao manter seus crimes no silêncio.

O primeiro ataque à minha inocência veio das mãos de um estranho, quando eu tinha apenas 4 ou 5 anos de idade, separada dos meus pais em um vasto supermercado francês. Gostaria de qualificar o episódio como "menor", mas não existe menor quando a infância está sendo aleijada e manchada.



Child Safety &
Protection
Network



AMTB
Associação de Missões
Transculturais Brasileiras



CIM BRASIL
Cuidado Integral
do Missionário



PHILHOS



MAIO LARANJA

Violência Sexual Contra Crianças: um tabu na comunidade missionária



Alicia Bausch Macedo, 2020

Mas meus pais haviam se mudado para a França para salvar os perdidos. Parecia errado, de alguma forma, acusar uma dessas “almas perdidas” de causar um dano tão grave.

O segundo ataque ocorreu vários anos depois, desta vez das mãos de um filho de missionário. Eu tinha talvez 9 ou 10 anos na época. Ele era muito mais velho. Foi um incidente cuidadosamente manipulado, um aliciamento que pareceu inofensivo até depois que acabou.

Acrescente a isso um primeiro "namorado" abusivo, repetidas agressões emocionais de várias frentes e a desumanização das mulheres na cultura francesa saturada de sexo, e acho seguro dizer que minha vitimização estava bem estabelecida antes de eu começar a faculdade. (2014, n.p.)

Um dos mitos sobre violência sexual é que o perigo maior vem do “homem estranho”. É estimado que somente 10% da violência sexual contra crianças acontece com um agressor desconhecido. (FINKELHOR 2012 apud. e, DARKNESS). Estatísticas no mundo inteiro confirmam que a maioria dos casos de violência sexual acontecem ou em casa ou com alguém da confiança da família, sendo pais, irmãos, amigos, namorados, tios, professores, treinadores, pastores, líderes, etc.

Phoenix (2014 n.p.) fala sobre casos onde ela ouviu e presenciou de pais que sabiam que algo horrível havia acontecido, mas recusaram-se a tornar isso público porque poderia “bagunçar tudo” - trazer danos para seus ministérios, complicar relacionamentos, ser mal entendido pelas igrejas enviadoras, requerer que deixassem o campo para cuidar do membro machucado da família. Ela afirma que, “Manter silêncio não faz com que a dor ou as consequências da violência simplesmente desapareçam. Permite que elas a inflamem e, invariavelmente, sejam mais devastadoras com o passar do tempo.” (Phoenix, 2014, n.p.)

Na comunidade missionária a pressão de ser perfeito pode ser sufocante para os FMs. O medo de ser a causa de um retorno precoce, o fim do ministério dos seus pais e de trazer opróbrio para a família é algo real que pode fazer com que o FM mantenha o segredo vergonhoso escondido. Infelizmente, acontece que quando a criança fala, ela nem sempre encontra um ouvido preparado para ouvir a verdade. Exige muita coragem para uma vítima se abrir para falar com alguém sobre uma violência, e se ela receber condenação, culpa, julgamento, incriminação ou até a descrença na sua fala, ela vai se retrair e calar-se, carregando o peso do abuso no seu interior. Estatísticas mostram que entre 96-98% das denúncias de crianças são verdadeiras. Dificilmente uma criança mentirá sobre isto. Precisamos levar a sério sempre que uma criança ou adolescente fala sobre uma violência.



Child Safety &
Protection
Network



AMTB
Associação de Missões
Transculturais Brasileiras



CIM BRASIL
Cuidado Integral do
Missionário



PHILHOS



MAIO LARANJA

Violência Sexual Contra Crianças: um tabu na comunidade missionária



Alicia Bausch Macedo, 2020

Tchividjian, fala que os pedófilos são atraídos para o ambiente missionário por várias razões. Uma delas é a abertura criada por uma necessidade gritante de mais voluntários e obreiros. Junte-se a isto uma triagem inadequada ou inexistente e temos uma receita perfeita para um predador sexual de crianças. (SNOW, NADI, SHAPIRO, 2019, N.P.) Uma organização pode até fazer uma boa triagem dos obreiros de tempo integral, mas receber voluntários e pessoas de curto prazo para ajudar em eventos e ocasiões diversas sem nenhum processo de seleção.

Os pedófilos normalmente não são pessoas repugnantes. São pessoas amáveis, carinhosas, sempre pronto para ajudar, que desenvolvem a arte de aliciamento para ganhar a confiança dos adultos e poder chegar às crianças. Eles se tornam pessoas indispensáveis, às vezes com um grande nível de respeito na comunidade.

Terezinha Candieiro, missionária da JMM e coordenadora do PEPE Internacional, confirma a necessidade de uma boa triagem:

Além da oração, do testemunho pessoal e experiência ministerial, se as igrejas não atentarem para mecanismos e processos para a seleção de seus vocacionados, há grandes riscos destas agências missionárias (que servem e cooperam com as igrejas no envio de missionários aos campos) facilitarem o processo de uma pessoa com o distúrbio da pedofilia e potencial agressor ter acesso fácil a crianças e adolescentes. Entendo que os mecanismos e processos de seleção podem ser grandes auxiliares para verificação dos frutos na vida dos vocacionados. (ABUSO, 2019, N.P.)

Adultos que falam que foram abusados quando crianças podem encontrar uma grande resistência da agência missionária ou igreja. Tristemente, a resposta de uma de uma organização pode ser de se proteger ao invés de se posicionar ao lado da vítima. Se a organização não tem políticas e protocolos detalhados sobre o que fazer quando acontece uma suspeita de abuso, provavelmente a organização vai agir errado, mesmo com boas intenções. A teologia da graça, erradamente aplicada, pode "interferir" com o processo. Ao constatar que alguém de fato cometeu algum abuso é provável que o agressor fale que aconteceu somente esta única vez. Talvez acreditemos porque queremos acreditar, porque a realidade é horrível demais para ser confrontada. Porém, não temos este luxo de ver somente o que queremos ver quando crianças estão em risco. Quando o perpetrador se arrepende e fala com lágrimas de súplica que nunca mais vai fazer aquilo, não devemos confundir a graça de Deus com impunidade.



Child Safety &
Protection
Network



AMTB
Associação de Missões
Transculturais Brasileiras



CIM BRASIL
Cuidado Integral
do Missionário



PHILHOS



MAIO LARANJA

Violência Sexual Contra Crianças: um tabu na comunidade missionária



Alicia Bausch Macedo, 2020

O perdão não cabe a nós, cabe à vítima e a Deus. Mas o agressor, mesmo arrependido e perdoado pela vítima, precisa arcar com as consequências dos seus atos. Nossa responsabilidade é ser defensor e protetor das crianças.

Precisamos desenvolver e seguir padrões de boas práticas, nos submetendo às leis existentes, entendendo que a violência sexual é sempre um ato criminoso.

Não duvidamos da graça purificadora de Jesus Cristo nem do perdão em relação ao agressor, mas temos uma responsabilidade maior de proteger os pequenos e indefesos. O agressor, mesmo o arrependido, é como o alcoólatra, sempre frágil em relação ao seu vício, necessitando reconhecer que precisa de ajuda, assumir a responsabilidade por suas ações, arrepender-se, fazer restituição, ser acompanhado, e manter-se sóbrio, mantendo-se longe do objeto do vício.

Uma agência missionária seria irresponsável se, conscientemente, mantivesse uma pessoa que luta com pedofilia num ambiente que oferece fácil acesso a crianças e onde será vista como alguém de plena confiança. Nossas comunidades missionárias e espaços ministeriais precisam ser lugares seguros. Cremos que a graça de Deus é suficiente para estas pessoas, mas entendemos que seu envolvimento no reino de Deus não deve ser num ambiente que coloca crianças em risco.

Tem existido uma cultura de silêncio no que se refere ao abuso no campo missionário, disse Tchividjian. O que estamos encontrando são muitos adultos cujas vidas foram completamente devastadas por esse tipo de abuso no campo missionário e, infelizmente, também pelo fracasso de membros da família ou agências missionárias em fazer algo a respeito. Eles estavam tão concentrados em evangelizar e alcançar almas para Cristo quando, às vezes seus próprios filhos estavam sendo sacrificados. (BRACHEAR, Manya A., 2013, n.p.)

Tudo isto pode, e deve, nos assustar, todavia temos recursos para diminuir os riscos e fazer nossas instituições mais seguras. Precisamos estar cientes do perigo e preparados para agir. Não é tão simples como fazer uma denúncia anônima e tudo fica resolvido. Estamos lidando com vidas preciosas que precisam e merecem uma atuação correta, atenciosa e transparente.

Hoje em dia, graças a Deus, mais e mais organizações estão agindo na área de prevenção e temos muitas ferramentas que podem ser acessadas pela internet, como Pépe, Claves, e Espaço de Proteção, entre outras. Contudo, falta uma abordagem específica para a comunidade missionária.



Child Safety &
Protection
Network



AMTB
Associação de Missões
Transculturais Brasileiras



CIM BRASIL
Cuidado Integral
do Missionário



PHILHOS



MAIO LARANJA

Violência Sexual Contra Crianças: um tabu na comunidade missionária



Alicia Bausch Macedo, 2020

É de suma importância que cada organização desenvolva suas próprias políticas e protocolos específicos. A equipe de Proteção e Segurança da AMTB está sendo treinada com o intuito de poder auxiliar as agências missionárias brasileiras neste processo. No entanto, é recomendado que cada agência envie um membro para ser treinado pela CSPN, ou uma organização semelhante que trabalhe com a política de proteção e segurança que aborde a realidade missionária.

CABE A CADA ORGANIZAÇÃO:

- Apontar um coordenador/agente de Proteção à Criança;
- Identificar o risco e dar passos intencionais para diminuir os riscos;
- Estabelecer um processo de triagem para obreiros, voluntários e funcionários;
- Definir um Código e Conduta: Boas Práticas;
- Promover treinamento para obreiros, voluntários, funcionários, pais e crianças;
- Informar todos na organização sobre procedimentos para fazer uma denúncia;
- Estabelecer um processo de resposta para lidar com suspeitas de ocorrências de abuso, levando em conta as leis brasileiras e as leis de cada campo;
- Estabelecer Boas Práticas na intervenção e tratamento de abusadores;
- Estabelecer Boas Práticas no cuidado e apoio a vítimas de abuso;
- Ter o compromisso de não encobrir o abuso e agir em conformidade com as leis brasileiras.

Como representantes de Deus e da sua igreja, nosso discurso de amor e cuidado precisa ser acompanhado por responsabilidade e seriedade.

A AMTB está comprometida com a proteção e segurança de cada filho de missionário. Em conformidade com as normas colocadas pela Rede de Segurança e Proteção à Criança (CSPN), temos uma política de tolerância zero em relação a qualquer tipo de abuso e um alto padrão de práticas e protocolos, em vista da preciosidade de cada filho de missionário. É nosso desejo que todas as crianças estejam seguras e que sejamos fiéis no que cabe a nós, na promoção de uma cultura de segurança, aceitação e acolhimento onde as crianças e adolescentes possam florescer.



Child Safety &
Protection
Network



AMTB
Associação de Missões
Transculturais Brasileiras



CIM BRASIL
Cuidado Integral
do Missionário



PHILHOS



MAIO LARANJA

Violência Sexual Contra Crianças: um tabu na comunidade missionária



Alicia Bausch Macedo, 2020

Referências Bibliográficas:

ABUSO Sexual no meio evangélico (2). MÃOS DADAS, dia 20 de out. de 2019. Disponível em: <http://ultimato.com.br/sites/maosdadas/?s=Abuso+sexual+no+meio+evangélico>.

Acesso em: dia 10 de dez. de 2019.

BÍBLIA SAGRADA, Nova Versão Internacional, Copyright © 1993, 2000 pela International Bible Society. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

BRACHEAR, Manya A. Missionary child abuse, long unspoken of, emerges from the shadows. Chicago Tribune, 17 de jun. de 2013. Disponível em: <https://www.chicagotribune.com/news/ct-xpm-2013-06-17-ct-met-missionary-abuse-20130617-story.html>.

Acesso em: 10 de dez. de 2019.

CSPN. The Child Safety and Protection Network, homepage. Disponível em:

<https://cspn.memberclicks.net>. Acesso em: 10 de dez. De 2019.

CONVENÇÃO sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de nov. de 1989. Entrou em vigor em 2 de set. de 1990.

DARKNESS to Light. Child Sexual Abuso Statistics, 2019. Disponível em:

http://www.d2l.org/wp-content/uploads/2017/01/all_statistics_20150619.pdf.

Acesso em: 09 de dez. de 2019.

DEAN, Jamie. Fear at Fanda, World Magazine, 10 de set. De 2010.

Disponível em: https://world.wng.org/2010/09/fear_at_fanda. Acesso em: 10 de dez. de 2019.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990.

G1 VALE DO PARAÍBA E REGIÃO. Pastor denuncia abuso de crianças em Jacareí e suspeito é preso. Vale do Paraíba, 26 de set. de 2018. Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2018/09/26/pastor-denuncia-abuso-de-criancas-em-jacarei-e-suspeito-e-presos.ghtml>. Acesso em: dia 09 dez. de 2019.



Child Safety &
Protection
Network



AMTB
Associação de Missões
Transculturais Brasileiras



CIM BRASIL
Cuidado Integral
do Missionário



PHILHOS



MAIO LARANJA

Violência Sexual Contra Crianças: um tabu na comunidade missionária



Alicia Bausch Macedo, 2020

GRACE, Final Report for the Investigatory Review of Child Abuse at Fanda New Tribes Missionary School, 23 de aug. de 2010. Disponível em:

<http://fandaeagles.com/wp-content/uploads/2010/08/GRACE-Final-Report-on-NTM-Fanda.pdf>.

Acesso em: 12 de dez. de 2019.

LEVERINGTON, John. Adultos que sofreram violência sexual como crianças (título original: Adults that were sexually abused as children), International Counseling Ministries, fev. 2004.

LEVERINGTON, John; LEVERINGTON Rebecca. Child Sexual Abuse Prevention, International Counseling Ministries, 2006.

PHOENIX, Michele Speak It, 12 de out. 2014. Disponível em:

<https://michelephoenix.com/2014/10/child-abuse-on-the-mission-field/>

Acesso em: 12 de dez. de 2019.

SNOW, Kate; NADI Aliza; SCHAPIRO, Rich. Ungodly Abuse: the lasting torment of New Tribes missionary kids, NBC News, 07 de fev. de 2019. Disponível em:

<https://www.nbcnews.com/news/religion/ungodly-abuse-lasting-torment-new-tribes-missionary-kids- n967191>.

Acesso em: 10 de dez. de 2019.

WORLD Outreach, Child Safety Training PPT, 05 de mar. de 2015.



Child Safety &
Protection
Network



AMTB
Associação de Missões
Transculturais Brasileiras



CIM BRASIL
Cuidado Integral
do Missionário



PHILHOS